

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

PROCLAMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR (Pais de Andrade)

Brasileiros ! A salvação da honra da pátria e da liberdade, a defesa de nossos imprescritíveis e inalienáveis direitos de soberania, instam, urgem e imperiosamente comandam que com laços da mais fraterna e estrita união, nos prestemos recíprocos auxílios para nossa comum defesa.

É inato no coração do homem o desejo de ser feliz, e este desejo, como princípio de toda a sociabilidade, é bebido na natureza e na razão, que são imutáveis; para preenchê-lo é indispensável um governo que, dando expansão e coordenando todos os seus recursos, eleve os associados àquele grau de prosperidade e grandeza que lhe estiver destinado nos planos da Providência, sempre disposta em favor da humanidade. Reconhecendo estas verdades eternas, adotamos o sistema de governo monárquico representativo e começamos nossa regeneração política pela solicitude de uma soberana assembléia constituinte de nossa escolha e confiança.

Antes que se verificassem nossos votos e desejos fomos surpreendidos com a extemporânea aclamação do imperador; subscrevemos a ela tácita, ou expressamente, na persuasão de que isso era conducente a nossos fins, porque envolvia em seus princípios a condição de bem servir à nação.

Reuniu-se a soberana assembléia, e quando nos parecia que havíamos entrado no gozo de nossos inauferíveis direitos, e apenas tinha ela dado princípio à organização de nosso pacto social, vimos que o imperador, postergando os mais solenes juramentos e os mesmos princípios que lhe deram nascimento político, autoridade e força, insultou caluniosamente o respeitável corpo que representava a nova soberania, e desembainhando a homicida espada de um só golpe fez em pedaços aquele soberano corpo e dilacerou seus membros.

Não é preciso, brasileiros, neste momento fazer a enumeração dos nefandos procedimentos do imperador, nem das desgraças que acarretamos sobre nossas cabeças por havermos escolhido, enganados ou preocupados, tal sistema de governo e tal chefe do poder executivo ! Vós todos, e todo o mundo que os têm observado, os conhecem e enumeram; porém, conquanto estivessem prevenidos na expectativa de males, nunca a ninguém podia passar pela idéia, talvez como possibilidade que o imperador havia trair-nos e abandonar-nos ao

capricho de nossos sangrentos e implacáveis inimigos lusitanos, no momento em que teve notícia de estar fazendo-se à vela a expedição invasora ! E é crível que não fosse preparada de acordo com ele ? É possível, mas não provável.

Na portaria, que abaixo transcrevo, tendes, ó brasileiros, uma prova indelével de quanto devemos ao defensor perpétuo do Brasil, e jamais ousamos pensar ! Nele vereis nímio temor de relações internas (efeitos da consciência do mal que tem obrado), vergonhosa confissão de fraqueza em recursos pecuniários, exército e esquadra; e alfim dizer: “É indispensável que cada província se valha dos próprios recursos no caso de ataque !” Acreditá-lo-eis vindouros ! Não tem recursos uma capital que é o empório e receptáculo de quase todas as rendas de oito províncias, que de todas as outras tem tirado quanto tem podido em dinheiro, efeitos e construções navais; e há de ter recurso cada uma província isolada ?

Brasileiros ! salta aos olhos a negra perfídia, são patentes os reiterados perjuros do imperador, e está conhecida nossa ilusão ou engano em adotarmos um sistema de governo defeituoso em sua origem, e mais defeituoso em suas partes componentes. As constituições, as leis e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para elas. Eia, pois, brasileiros, tratemos de constituir-nos de um modo análogo às luzes do século em que vivemos; o sistema americano deve ser idêntico; desprezemos instituições oligárquicas, só cabidas na encanecida Europa.

Os pernambucanos, já acostumados a vencer os vândalos, não temem suas bravatas; doze mil baionetas manejadas por outros tantos cidadãos soldados de primeira e segunda linha formam hoje uma muralha inexpugnável; em breve teremos forças navais, e algumas em poucos dias.

Segui, ó brasileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona tórrida, vossos irmãos, vossos amigos, vossos compatriotas; imitai os valentes de seis províncias do norte que vão estabelecer um governo debaixo do melhor de todos os sistemas — representativo —; um centro em lugar escolhido pelos votos dos nossos representantes dará vitalidade e movimento a todo nosso grande corpo social. Cada Estado terá seu respectivo centro, e cada um destes centros, formando um anel da grande cadeia, nos tornará invencíveis.

Brasileiros ! Pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas; o momento é este, salvemos a honra, a pátria e a liberdade,

soltando o grito festivo: Viva a Confederação do Equador, Manuel de Carvalho Pais de Andrade.

(Ulisses Brandão, **A Confederação do Equador**, págs. 205/207. Recife, 1 924. Repr. em Bonavides e Vieira, **Textos políticos da História do Brasil**, 157/159. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1 973.)

*

CONQUISTA DO MÉXICO E DO PERU (Montaigne)

Nosso mundo acaba de descobrir outro (e quem nos diz que seja o último, se os demônios, as sibilas e nós mesmos ignoráramos esse até agora ?) não menos grande, vasto e sólido do que o nosso. Mas tão novo e jovem que lhe ensinam ainda o abc. Há menos de cinqüenta anos não conhecia nem letras, nem pesos, nem medidas, nem roupas, nem trigo e vinha; estava ainda nu no seio da mãe nutriz... era um mundo criança. Se não o subjugamos e sujeitamos à nossa disciplina pelo nosso maior valor, ou por vantagens naturais, tão pouco o fizemos com justiça, bondade e magnanimidade. Suas respostas, em sua maioria, e as negociações levadas a efeito, testemunham que nada nos ficavam a dever em matéria de clareza de espírito natural e de pertinência. A assombrosa magnificência das cidades de Cusco e do México, bem como, entre outras coisas, o jardim daquele rei, em que todas as árvores, frutos e ervas se reproduziam em ouro de conformidade com o seu tamanho natural, e ainda seu gabinete, onde todos os animais nascidos em seu Estado e em seus mares assim também se representavam, além da beleza de suas obras de pedraria, pluma ou algodão e mais as suas pinturas, mostram que nada nos ficavam a dever igualmente na indústria. Quanto à devoção, à observância das leis, à fraqueza, vantajoso foi-nos não tê-las tanto quanto eles; por isso se perderam, vendendo-se, e se traíndo a si próprios pelas suas próprias qualidades.

No que diz respeito ao arrojo, à coragem, à firmeza de caráter, à constância, à resistência às dores, à fome e à morte, não me parece excessivo comparar os exemplos encontrados entre eles com os mais famosos da antigüidade. Os que os subjugaram não teriam oportunidade para tantas vitórias se lhes fossem retirados os engodos e o aparelhamento de que se serviram para enganá-los. Tanto mais quanto um compreensível assombro invadia tais povos ao verem chegar inesperadamente os conquistadores barbudos, de língua e religião tão diversas na forma e no conteúdo, vindos de plagas longínquas que nunca